

Escolhido o nome do PFL ao Senado

JORNAL DO BRASIL

O PRESIDENTE NACIONAL DO PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), declarou à coluna que já é consenso dentro do partido não só que a legenda terá candidato a presidente do Senado, como também o nome:

— O senador José Agripino Maia (PFL-RN) já tem o apoio de praticamente todos dentro do PFL. Ninguém mais, dentro do partido, está se apresentando. Terminamos as eleições com 18 senadores e o Regimento do Senado é claro quando afirma que o partido que elege maior número é o que tem o direito de indicar o presidente da Casa. O governo fala em número de senadores na diplomação. Discordamos e vamos para a disputa de qualquer maneira. Não digo que já sejamos vitoriosos, mas temos grandes chances. Vai ser pau a pau.

De fato, não será fácil enfrentar o atual presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL). Na contagem dos peemedebistas, desde que Roseana Sarney deixou o PFL, o PMDB tem 18 senadores filiados, contra 17 na legenda de Bornhausen.

Mas a verdade é que essa questão de Regimento e tamanho da bancada não é levada tão a sério. Sempre quem quer se lançar candidato acaba lançado. Valem os votos em plenário.

Aí é que está o problema. Renan tem muita força na Casa, especialmente com o apoio do governo, mas José Agripino Maia também é um nome fortíssimo. Tem os votos oposicionistas, e a oposição no Senado tem mostrado que não está fraca.

Renan conta, entretanto, que também pode conquistar votos nas fileiras da oposição. E, de fato, pode, ainda mais com o apoio de José Sarney (PMDB-AP). Mas Agripino também tem votos no PMDB e nos demais partidos do governo. Como diz Bornhausen, será “pau a pau”.